

A defesa da criança

No Centro Escolar Republicano dr. Magalhães Lima pronunciou o dr. sr. João Camoesas um discurso que representa, dentre os elementos republicanos, o erguer duma voz a favor da educação e da protecção à criança, que oxalá sirva para despertar o rebate de consciência que a grande massa dos adeptos do regime não sentiu ainda, para realizarem aquela obra que poderia ser a atenuante para tantos erros que nesta república se têm cometido. Entre outras coisas o dr. sr. João Camoesas afirmou que a principal causa de casos como o da Legião Vermelha não era senão o abandono da infância, a adolescência anormal, o perigo moral a que as crianças estão sujeitas neste meio social.

E' assim mesmo. Se neste país se cuidasse a sério das crianças, se se gastasse com a educação o que se desperdiça com o militarismo por exemplo, se se criasse a verdadeira escola, que deveria preparar o trabalhador, escola única por onde passaria toda a gente, habilitando-a com uma preparação geral intelectual que uma pessoa civilizada e do nosso século deve possuir, a mentalidade popular seria indubitavelmente superior e não se comprazia em violências e perturbações.

Se em vez da miséria, da exploração capitalista, a tortura na fábrica, ou a vida de vadiagem pelas vielas das crianças fossem recolhidas em escolas dignas deste nome, dando-lhes a devida assistência, em alimentação, vestuário e até para os que nem família têm o alojamento, essas crianças não estariam aumentando extraordinariamente o número dos delinquentes, exacerbando ainda mais as taras herdadas dos desgraçados que as geraram e que já foram como elas crianças desprotegidas e abandonadas.

Ficará isolado e perdido o brado do dr. sr. João Camoesas? Receamos muito que sim. O que predomina nesta sociedade frusta são os egoísmos, o interesse restrito de cada um. As instituições de protecção aos menores, a educação das crianças nenhuma utilidade imediata podem trazer aos políticos, nem sequer o aumento duma votação nas próximas eleições, que as crianças nem o voto lhes podem dar. Portanto os políticos não se interessarão pelo assunto, continuando tranquilamente a contribuir com a sua inércia para o depauperamento moral e físico da população. Isto não quer dizer que não registemos as afirmações feitas pelo dr. sr. João Camoesas, que são ao mesmo tempo a condenação da obra negativa dos políticos de todos os partidos que têm dominado o país.

A guerra de Marrocos

Abd-el-Krim projecta ocupar Fez?

RABAT, 25.—Os rifenhos estão concentrando grandes forças na região a oeste de Ouergha.

Nos flancos dos montes Ribana distinguem-se os trabalhos defensivos do inimigo e em especial trincheiras bem construídas e apetrechadas.

Abd-el-Krim continua a fazer incidir os seus esforços sobre Taounat, de onde procura dirigir-se sobre a estrada de Fez. Fazem-lhe, porém, face as tropas agora comandadas pelo general Dangen, tendo como adjuntos os generais Chambrun e Billelte, que têm a seu cargo todo o sector do norte. Ao centro o grupo do coronel Freydenberg, na ala direita as tropas do general Combaut e na ala esquerda as do coronel Combay, não deixam de hostilizar o inimigo, preparando-se para uma nova ofensiva após a chegada de reforços.

A ignominiosa atitude de Espanha

MADRID, 25.—Afirma-se que o governo espanhol rejeitou as propostas de colaboração militar com as tropas francesas, que lhe foram apresentadas pelo sr. Malvy, mas que garantiu à França a sua permissão para a entrada na zona espanhola das forças militares francesas, para sufocarem a revolta instigada pelas tribus rifenhas.

O Japão, mártir

500 pessoas foram mortas e 1.000 feridas pelo último terramoto

TOQUIO, 25.—O número de vítimas do terramoto de sexta-feira eleva-se a 500 mortos e feridos 1.000, e os prejuízos são ainda incalculáveis.

As autoridades tomaram rigorosas providências sanitárias contra o perigo da peste que se começou a manifestar nas povoações em ruínas.

Pela liberdade e contra a tirania!

O operariado do Porto em face das perseguições proclama a necessidade de se realizar um movimento nacional que force o governo a arripiar caminho

PORTO, 24.—Conforme fôra deliberado na última sessão federal, efectuou-se ontem uma reunião de direcções e delegados dos sindicatos operários do Porto, Gaja, Matosinhos e Leixões, a fim de se tratar das bárbaras perseguições que o governo democrático do sr. Vitorino Guimarães está a levar à prática.

O secretário geral, exteriorizando o procedimento ditatorial dos poderes constituídos, lê, em nome da Comissão Administrativa, o seguinte documento:

Caros camaradas: As últimas medidas de repressão que o governo excepcionalmente decretou, são a prova mais conclusiva de que a reacção vai triunfando.

As forças do *ilho vivo* português parece que estão inspiradas nas forças do *ilho vivo* francês. Em França, também existe uma *União dos Interesses Económicos*, cujo presidente é o senador Billiet.

Comprando até os sacristães das reitorias, ela persiste em alargar a vitória reaccionária por todo o país do grande pensador que foi Vitor Hugo, da Grande Revolução que proclamou os *Direitos do Homem*.

Em Portugal, a União dos Interesses Económicos, não terão o seu presidente senador, mas possui o seu Billiet, Cunha Leal, deputado. Como a sua congénere, ela vai, subrepticamente e vantajosamente, comprando os sacristães do poder, conseguindo com o «glorioso» governo democrático do sr. Vitorino Guimarães, o que não conseguiu com a triste jornada da Rotunda: a perseguição acinosa e sistemática aos militantes operários.

Os factos falam mais alto do que as palavras—e eles demonstram-nos, portanto, que o governo, saindo fora de todo o princípio de justiça e da legalidade tão pregada pelos apologistas da Constituição, está a cometer a maior das traições contra homens que outro crime não têm do que alimentar ideias de renovação social, do que dedicar todo o seu cuidado, todo o seu esforço, entusiasmo e inteligência ao desenvolvimento da organização operária.

Como essa fobia perseguidora se intensificou nos últimos dias, a Comissão Administrativa da U. S. O., não podia deixar de, na sua reunião de ontem, apreciar devidamente a situação actual. Nestas condições, a mesma C. A. resolveu apresentar à sanção do Conselho de Delegados, o seguinte documento:

Considerando que no dia 18 de Abril pretérito se deu em Lisboa um movimento de carácter reaccionário-militarista, fomentado e subvencionado pelas castas oligárquicas da finança, do comércio, da indústria e da agricultura;

Considerando que um dos fins fundamentais dessa revolta era, depois de instituída uma férrea ditadura fascista, destruir a organização sindicalista operária e deportar todos os elementos mais conhecidos que professam ideias avançadas de libertação humana—para que mais à vontade pudessem o patronato de todas as especialidades exercer a sua coacção política, económica e social;

Considerando que o operariado prestou todo o seu valioso concurso para o jugamento daquela revolta caseira, sacrista e de mercantilismos, expondo mais uma vez a sua vida em defesa da Liberdade, e que a República, ameaçada;

Considerando, por outro lado: que se, de direito, a rebelião ultramontana foi vencida, de facto, pelo menos em parte, ela está triunfante, visto que o governo democrático do sr. Vitorino Guimarães vai praticando, aos poucos, o lado mais tenebroso do programa dos rivistas insurrectos da União dos Interesses Económicos;

que a prova mais cabal do que se afirma está no facto de, logo após a «queda» da Rotunda, o poder central principiar a prender militantes operários e a deportá-los para a Angra de Heroísmo—restituindo assim a nefasta lei monárquica «13 de Fevereiro», tão combatida outrora pelos republicanos;

que esta iniquidade, segundo as descrições alarmantes da imprensa capitalista, se agravou nos últimos dias sob o estúpido pretexto de um atentado de responsabilidade individual, efectuando-se prisões em massa e por palpite, cujas vítimas talvez já vão a caminho de Timor, contra todos os preceitos da legalidade, visto que não se apuraram, se descreminaram as concretizações de cumplicidade no atentado;

que o critério de medidas adoptadas para os militantes operários é perfeitamente diferente do seguido para os revoltosos de 18 de Abril, que também se constituíram, civil e militarmente, em legião possuidora de centenas de bombas, prova evidente de que o governo claudicou perante as forças reaccionárias do *ilho vivo*; e que se pode reforçar esta «certeza» na forma como o *Século*, seu órgão, aplaude as violentas perseguições aos militantes operários; a União dos Sindicatos Operários, reunida em conselho de delegados, reconhecendo que a organização operária tem o indeclinável dever de reagir contra os monstruosos atropelos que os poderes constituídos estão a levar a efeito, resolve:

1.º Erguer, desde já, a sua mais indignada repulsa contra a traição democrática do governo Vitorino Guimarães, que coloca o operariado na situação tirânica que precedeu o desmembramento, como paga velhaca de ter auxiliado a jugular um movimento reaccionário de ambiciosos;

2.º Oficiar para a central operária solicitando-lhe esclarecimentos claros sobre a verdadeira situação que se passa em Lisboa, para que as classes operárias do Porto fiquem sabendo se são exactas as informações da imprensa burguesa ou se, pelo contrário, são exageradas, romantizadas, à guisa de habilitado incitamento para maiores arbitrariedades;

3.º Envidar todos os esforços para se desenvolver um movimento de opinião entre as classes trabalhadoras, no sentido, não só

de se conseguir a libertação dos deportados inocentes, como evitar novas perseguições draconianas;

4.º Incitar, caso sejam verdadeiros os informes dos diários capitalistas, a C. G. T. a concertar um movimento nacional de luta contra as infâmias governamentais, visto que se torna indispensável corresponder à acção gradual da deportação de todos os militantes, principiada em Lisboa, para ir ao resto do país, com uma revolta enérgica do proletariado—tanto mais que ficará então averiguado que o governo democrático e o seu partido se renderam à reacção das forças da U. I. E.

5.º Logo que se obtenha resposta da C. G. T., convocar uma outra reunião de delegados e direcções.

Vieira Alves, que preside à sessão, exorta todos os presentes a que se pronunciem claramente sobre tão magno assunto.

Saúl de Sousa refere-se ao facto de já se terem feito buscas domiciliárias nesta cidade, onde a Polícia de Segurança do Estado vinda da capital conta também catalogar um certo número de vítimas. Estranha o silêncio de alguns sindicatos perante os vexames a que aquela polícia tem sujeito alguns operários e em face do momento de perseguições acinosas que o governo está levando a cabo. E todavia, a organização operária do Porto dever o cuidado de preparar o povo trabalhador para, em ocasiões ditatoriais como a que vimos atravessando, erguer bem alto o seu pendão de revolta e o seu veemente grito de protesto.

O secretário geral, voltando a fazer considerações, recorda os tempos omissos da monarquia para concluir que, presentemente, os governos republicanos e democráticos têm excedido as tiranias das eras brigantinas.

Vieira Alves apresenta uma moção, cujas conclusões são as seguintes:

1.º Protestar contra as perseguições exercidas sobre militantes da organização operária;

2.º Protestar contra as buscas domiciliárias levadas a efeito e contra as deportações de trabalhadores;

3.º Intensificar esse protesto, realizando-se imediatamente, na sede de todos os sindicatos do Porto e arredores, sessões magnas de protesto, preparatórias dum grande comício público e manifestação de protesto nas ruas da cidade e junto dos poderes constituídos;

4.º Nomear uma comissão de agitação composta de cinco membros, com plenos poderes para incitar o referido movimento de protesto;

5.º Dar plenos poderes a esta comissão para se o julgar oportuno e necessário, convocar todo o povo trabalhador, a fim do mesmo votar a grave geral nesta cidade e arredores, de comum acordo com a C. G. T.

6.º Incitar a C. G. T. a preparar um movimento nacional de protesto, que force o governo a arripiar caminho.

Felisberto Baptista, depois de dizer que se aguardava resoluções da C. G. T. para que o Conselho resolvesse uma acção definitiva, justifica uma moção que termina com as seguintes conclusões:

1.º Nomear uma comissão composta de cinco membros, que terá por encargo:

a) publicar um manifesto dirigido ao proletariado local, no qual deve ser sucintamente explicadas as prepotências e vexames de que vem sendo vítima um grande número de operários;

b) realizar imediatamente sessões de protesto nos bairros mais populosos da cidade, preparando assim o ambiente necessário para a realização de um comício público, do qual deverá sair um enérgico protesto contra as perseguições levadas a efeito contra o proletariado;

c) convidar imediatamente todos os sindicatos a nomearem um delegado especial, devidamente acreditado, a fim de com a comissão, organizarem e coordenarem os trabalhos necessários, no sentido de preparar a resistência contra a projectada revolução.

João Silva é de opinião que este documento se deve juntar às outras duas moções, visto ir completá-las.

António Teixeira afirma que as perseguições são feitas para se criar um ambiente propício para um novo movimento das forças reaccionárias. Se não houver qualquer resposta da C. G. T., isso não obsta a que o operariado do Porto se manifeste isoladamente. Entende também que os três documentos se completam.

Aníbal Dantas alvitra para que as três moções sejam aprovadas e que baixem à Comissão que fôr nomeada, a fim de as refundir numa só.

Saúl de Sousa apresenta a seguinte proposta, que é aprovada:

«Atendendo a que os considerandos da moção da Comissão Administrativa satisfazem e são o suficiente, proponho que a mesma sejam aditadas as conclusões das moções de Vieira Alves e Felisberto Baptista, devendo, por esse motivo, ser eliminados os considerandos das duas últimas moções.»

Nomeada a comissão, alguns delegados de sindicatos vêm já reunir para iniciar os seus protestos contra as deportações.—C.

Uma iniquidade

Ignora-se em que esquadra ou forte se encontra o nosso camarada António Monteiro, secretário geral da Federação do Livro e do Jornal, que há dias, como noticiámos, foi arbitrariamente preso pela polícia.

Todas as diligências que se têm feito, no sentido de saber em que ponto se encontra encarcerado António Monteiro, têm resultado inúteis. No governo civil fez-se esta declaração estranha: não há nenhum conhecimento da sua prisão.

Em que país vivemos? Então na democracia republicana faz-se desaparecer um

indivíduo como nos odiosos e torvos tempos da antiga servidão? Sonegar um preso e um crime, constitui uma provocação, a que lama, a que miséria, a que podridão se tem descido...

O conselho federal da Federação do Livro e do Jornal reúne hoje, pelas 18 horas, para se ocupar deste estranho e revoltante facto.

Mais um...

O operário Júlio Ferreira foi na madrugada do dia 23 preso na sua residência, quando se encontrava deitado.

Diz-nos aquele operário que a polícia quando o capturou pretendia que ele informasse onde se encontravam alguns indivíduos com os quais não tem afinidades.

A-pesar da sua inocência está no calabouço 7 do governo civil pelo horrível crime de estar sóto...

Secção Juvenil de Belem

O Secretariado da Secção Juvenil de Belem aprovou uma moção que tinha as seguintes conclusões:

1.º Lavar o seu protesto contra as infâmias do governo esquerdista prendendo e deportando operários conscientes sem qualquer espécie de julgamento;

2.º Dar toda a sua solidariedade aos operários perseguidos e deportados;

3.º Aguardar as decisões da C. G. T. e da F. J. S. para conseguir a libertação desses camaradas;

4.º Aconselhar à mocidade sindicalista a máxima serenidade e agir em momento oportuno enérgicamente em conformidade com a conclusão anterior.

Sindicato dos Manipuladores de Pão

A comissão administrativa do sindicato dos manipuladores de pão de Lisboa, votou um protesto contra todas as prisões de elementos operários, que se têm efectuado sem motivo justificado, resolvendo dar todo o apoio a qualquer movimento que a C. G. T. leve a efeito, e promover a paralisação de toda a classe quando o entender necessário.

N. J. S. de Evora

O Núcleo de Juventude Sindicalista de Evora, reunido em assembleia geral, lavrou o seu protesto, já exteriorizado, contra as perseguições a operários, secundar qualquer movimento iniciado pela organização operária e saudar todas as vítimas do capitalismo.

Juventude Sindicalista

Da Comissão Executiva da Secção da Meia Laranja da Juventude Sindicalista receberam a nota oficiosa que passamos a publicar:

«Em face das iníquas e arbitrárias perseguições de que está sendo vítima o proletariado por parte dum governo que ontem se aproveitou da força operária, pela sua influência moral, para jugular um movimento revolucionário de carácter abertamente ditatorial e militarista, perseguições estas que já deram como resultado a prisão de grande número de operários, entre os quais se encontram alguns jovens sindicalistas filiados na Secção Mixta da Meia Laranja, a comissão executiva desta secção manifesta publicamente o seu veemente protesto contra tais perseguições.»

Notas & Comentários

Gesto simpático

António dos Santos, a quem a fortuna não bafeja, passava anteontem no largo da Estrela na ocasião em que a polícia conduzia vários presos sociais para uma esquadra. Um deles pediu-lhe que levasse uns sacos que continham roupa e utensílios e gratificou-o com 5 escudos, apesar de António dos Santos não querer aceitá-los. Como o dinheiro lhe pesasse na consciência, pois sendo operário não queria sobrecarregar operários em tão tristes condições, António dos Santos veio trazer-nos os cinco escudos para que revertem a favor dos presos por questões sociais.

Os cataclismos

O Japão, que ainda há pouco tempo viu arrasada por um terramoto impetuoso algumas cidades e vilas, acaba de sofrer um novo abalo sísmico tão ou mais horrível do que o primeiro. Mil e quinhentas pessoas, calcula-se, pereceram desta vez. Nestes últimos anos os elementos naturais parece que se juntaram à instabilidade política e social para transformar completamente a face da terra. Com as cidades e aldeias desmoronando os tronos e os impérios. Tudo isto que tanto sofrimento causa à humanidade parece obedecer a um mandato imperioso da Natureza. Esta costuma talhar às cegas, sem piedade, as novas formas das coisas rejuvenescentes e belas. Soframos a dor desta época, levando no coração a esperança de que os vindouros aproveitarão do nosso sofrimento.

30 milhões de francos para a voragem

PARIS, 25.—A câmara reabriu hoje para discutir as importantes reformas financeiras propostas por Caillaux.

A câmara terá também de se pronunciar sobre o pedido de abertura dum crédito extraordinário de 30 milhões de francos para as operações de Marrocos, o qual deve ser aprovado por uma pequena maioria, pois espera-se que socialistas e comunistas votem contra.

Semana da criança

A «Semana da Criança» foi anteontem inaugurada na Sociedade de Geografia com uma conferência do ilustre pedagogo dr. sr. Faria de Vasconcelos sob o tema «A responsabilidade da procreação no problema da defesa da criança e do aperfeiçoamento da espécie».

O conferente referiu que o conceito científico moderno da hereditariedade da vocação e da continuidade são ideias nucleares. Os pais não são, biologicamente, os produtores da criança, mas sim os depositários da corrente que a produz.

A conferência foi uma admirável exposição das correntes modernas sobre a educação.

Na Escola Normal Primária o aluno sr. Manso Pena realizou uma conferência sobre os direitos das crianças e os deveres dos homens.

O centro Magalhães Lima festejou a «Semana da Criança» com um passeio dos alunos da sua escola ao Campo Grande onde se realizou um «ginkana» e com uma sessão solene em que usaram da palavra os drs. srs. Lino Furtado e João Camoesas e D. Virginia da Silva.

Noutras escolas houve várias festas que constaram de inauguração de trabalhos escolares e recitativos pelos alunos.

Na Marinha Grande

A «Semana da Criança» foi iniciada ontem na Marinha Grande, tendo havido uma merenda infantil no Vale de Picassinhos. Hoje há uma sessão pública no teatro Stephens versando os oradores o tema: os direitos da criança.

Amanhã, haverá, pelas 13 horas, uma festa de confraternização entre as crianças das escolas da vila e as de Vieira, no lugar do Engenho, e às 16 horas uma matiné cinematográfica no teatro Stefens.

Nos dias 28 e 29, recitas no teatro e no dia 30 uma assembleia geral para eleição da comissão de defesa dos direitos da criança.

Os espectáculos fecharão com um orfeão regido pelo sr. Francisco Moita.

Escola Normal Primária de Lisboa

Prosseguem todos os dias às 16 horas as festas na Escola Normal Primária, excepto na 5.ª feira em que se espera que a festa se realize no Jardim Zoológico e no sábado em que a festa se realiza no Parque Silva Porto, tomando em todas as festas parte além das escolas anexas à Escola Normal Primária, as escolas n.º 47148, n.º 77, António Maria dos Santos e Instituto Lusitano.

Amanhã, às 21 horas chegam a Bemfica, as escolas de Carnide e Paia, sendo recebidas pelas escolas da Freguesia de Bemfica, percorrendo juntas parte da Freguesia em marcha «aux flambeaux», acompanhadas pela banda da Escola Agrícola de Paia e seguindo se espera pela banda da Sociedade Enterte de Bemfica. Seguidamente realizar-se-á uma sessão cinematográfica educativa e recreativa em que terão entrada os alunos das escolas que tomaram parte na marcha «aux flambeaux».

Realizar-se-á ontem a sessão cinematográfica anunciada no salão cinematográfico da Escola Normal Primária, com o cinema cedido pelo director da Escola Agrícola de Paia dr. Joaquim Pratas. A sessão que decorreu muito animada assistiram alunos de todas as escolas da Freguesia de Bemfica e os das escolas oficiais de Carnide e Sete-Rios.

Sessões cinematográficas

Hoje, no Salão Central, Avenida da Liberdade, das 10 às 11 horas da manhã para as escolas 1, 22, 79, 83 e 89.

Das 11,30 às 12,30 para as escolas 28, 29, 37, 38, 16 e Patronato da Infância.

Das 14 às 15 para as escolas 14, 21, 25, 41, e 73, 43 e 74.

Das 15,30 às 16,30 para as escolas 4 e 70, 10, 68, 69.

No Salão Olímpia, rua dos Condes, das 10 às 11 da manhã, para as escolas 5, 24, 78, Asilo São João.

Das 11,30 às 12,30 para as escolas 7, 12, 44, 75 e 51.

As sessões de amanhã e 6.ª feira serão oportunamente anunciadas.

Amanhã

No Salão Olímpia, rua dos Condes, das 10 às 11, para as escolas 26, 27, 75; das 11 e meia às 12 e meia, para as escolas 42, 80 e 81.

No Sala da Associação Cristã da Mocidade, rua das Gaivotas, 6, das 10 às 11, para as escolas 2, 3 e 18; das 11 e meia às 12 e meia, para as escolas 8, 56, 57, 76 e 86.

Sexta-feira:

No Salão de Belem, das 10 às 11 horas para as escolas 61 e 62; das 11 e meia às 12 e meia, para as escolas 63 e 64; das 14 às 15 para as escolas 19 e 60.

Na Universidade Popular, rua Particular à Rua Almeida e Sousa, das 10 às 11, para as escolas 6, 9 e 15; das 11 e meia às 12 e meia para as escolas 11 e 72; das 14 às 15, para as escolas 17 e 52 e das 15 e meia às 16 e meia, para as escolas 13 e 23.

Conferências

Hoje, na Sociedade de Geografia, às 21 horas, conferência do dr. José de Magalhães sobre «A evolução normal da criança e suas necessidades fundamentais».

Amanhã, conferência do professor Cruz Filipe, na Sociedade de Geografia, às 21 horas, sobre «A fala da criança e os cuidados que ela requiere».

Na sexta-feira:

Conferências populares sobre «A necessidade da reforma da Educação Nacional», às 21 horas, pelos srs. drs. Simões Raposo na Universidade Popular, rua Particular à Rua Almeida e Sousa; dr. Câmara Reis, na sede da Associação Cristã da Mocidade, rua das Gaivotas, 6; dr. Emilio Costa, na sede da Associação dos Empregados de Escritório, rua da Madalena, 225; professor Alberto, no Centro Republicano dr. Bernardino Machado, em Alcantara; dr. Santos Acno, no Sindicato Metalúrgico, rua da Esperança, 204.

Exposição de jogos e brinquedos educativos

Abre na sexta-feira, às 17 horas, no Salão da Câmara Municipal, iniciando-se uma pequena palestra sobre «Brinquedos e jogos».

Lactário Municipal

No posto da «Voz do Operário»

No posto que, pelo Lactário Municipal, foi instalado na Sociedade «A Voz do Operário» está-se distribuindo o leite às crianças e mais necessários por forma a prejudicá-los, pois que estes têm de esperar das 9 às 12 horas por parte do leite que lhes é destinado ou a seus filhos, tendo de voltar pelo restante às 14 horas.

Dá-se também o facto de, sendo as quantidades de leite a distribuir, determinadas pelo médico, ter essa quantidade sido reduzida a algumas criaturas sem previa consulta dele, e algumas pessoas serem forçadas a beber lá o leite, não lhe sendo consentido que o levassem para casa.

Estamos certos dadas as boas intenções com que o Lactário Municipal foi instituído, de não tardarem a cessar estas anomalias.

Para debelar a carestia da vida

As reduções de tarifas ferroviárias só aproveitam aos que negociam

A comissão encarregada pelo governo de estudar as causas da carestia da vida, apresentou já os primeiros trabalhos, segundo os jornais noticiam.

Cedo, talvez, para se apreciarem esses trabalhos, não podemos, contudo, deixar de dizer que não encontramos neles motivos para esperanças de que a vida vai, enfim, melhorar.

Não somos dos que se acostumam a esperar por via do trabalho dos outros, a felicidade; antes nos habituamos a compreender que para alcançarmos uma relativa melhoria de situação devemos contar apenas conosco. E não nos enganamos desta vez ainda.

Como medidas económicas a comissão chegou à conclusão que é necessário e urgente reduzir as tarifas dos Caminhos de Ferro para transportes de géneros de primeira necessidade. Não podemos, porque o jornal não pode comportar a extensão dum artigo desses, dizer aqui, provando-o, que nenhum benefício resulta para o consumidor, da regalia já existente em todas as linhas férreas do país dos transportes mais baratos dos géneros de primeira necessidade, que apenas serve a tornar mais lucrativos os negócios do vendedor, visto que somente ele aproveita dessa regalia. Não é, pois, coisa nova o preço mais barato para os géneros citados, porquanto, a sobretaxa que os sobrecarrega é apenas de 500 oit, isto é, metade da que onera os outros transportes.

Referentemente ao restabelecimento das tarifas combinadas para transporte de pequenos volumes, sendo uma medida de alívio para as empresas ferroviárias e, já por nos reclamada por trazer aumento considerável de receitas, não pode influir na melhoria da vida, de forma sensível. Tarifas especiais para carvões, responsabilidades das empresas pelas mercadorias que lhe são confiadas, também existem já e, basta para o caso das responsabilidades, dizer-se que, não tendo o Código Comercial sofrido qualquer alteração, essas responsabilidades são hoje as de sempre.

Pelo toca, pois, a Caminhos de Ferro, a redução de tarifas é quase impossível.

Não tenhamos a pretensão de supor melhor que a do outros países, onde ainda ultimamente as tarifas foram elevadas, a situação financeira dos nossos Caminhos de Ferro.

Desde 1 de Janeiro findo elevaram as suas tarifas as seguintes linhas: Na França — Caminhos de Ferro do Estado, do Sul, Norte, Paris a Orléans, Paris-Lyon-Méditerranée, da Alsácia e Lorena e de Cinturas de Paris.

Convém frisar a circunstância de esta sobretaxa se elevar ao dobro para a armazenagem, que a Comissão a que me venho referindo pretendia, fôsse excedida para 48 horas gratuitas.

No Brasil e na Austria já as tarifas sofreram dois aumentos desde Janeiro findo. Para provar exuberantemente a impossibilidade de se fazerem reduções nas tarifas ferroviárias, basta dizer-se, que o aumento que as sobrecarrega é o de 14 vezes os preços de 1914 (em média) e os produtos gastos nos Caminhos de Ferro, tais como óleos, carvão etc. custam em média 42 vezes mais. Perguntar-nos-ão, como podem suportar estas despesas que necessariamente pesam extraordinariamente nos seus orçamentos produzindo-lhe graves déficits, os Caminhos de Ferro. A resposta é fácil. Basta verificar-se o que ganhavam e o que ganham os ferroviários antes e depois da guerra e os espantosos déficits com que fecham as suas contas os Caminhos de Ferro, que verdade, verdade, poderiam aproveitar melhor as receitas, se a política maldita não estrangulasse muitas vezes a acção dos que pretendem imprimir-lhes uma orientação mais honesta e proveitosa.

Já não queremos referir-nos aos outros capítulos do trabalho entregue ao Governo, porque essa tarefa decerto não a engeitara a organização operária, especialmente no que se refere ao horário de trabalho, duma infelicidade pasmosa.

ADRIANO MONTEIRO
(ferroviário do M. D.)

Teatro Novo

É definitivamente na quinta-feira que se inaugura este teatro, dando a sua "avant-première", que se destina aos sócios do "cercle", com a peça de Jules Romain KNOCK. A entrada é por convites.

Hospital de São José

Havendo necessidade de proceder à reparação da rampa que, do portão principal do Hospital de São José, na rua José Antônio Serrano, conduz ao Banco e Secção do Registo dos Doentes, resolveu a Direcção Geral dos Hospitais Civis que, a partir de hoje, fique vedada a entrada pelo referido portão, devendo fazer-se pelo que deita para a travessa da Porta do Carro, à rua 20 de Abril.

gos educativos, por D. Irene Lisboa. A entrada é livre. No mesmo dia as principais livrarias de Lisboa farão exposição de livros para crianças e sobre a infância.

Pelos hospitais civis

Um grupo de professoras que fazem parte da comissão promotora da "Semana da Criança" andou ontem distribuindo vários brinquedos pelas crianças internadas nas enfermarias dos Hospitais de São José, Estefânia, Arroios, Rêgo e Santa Marta.

A colaboração do professorado de Agueda

OIS DA RIBEIRA (AGUEDA), 23.—Realizar-se há, no dia 27, uma festa nas escolas gerais n.ºs 1 e 2, recitando as crianças, entoando hinos e executando algumas exercícios de ginástica.

Os professores farão conferências sobre os direitos da criança e a obra de instrução a realizar.

Promovida pelo inspector escolar deste círculo realiza-se no dia 28 uma excursão dos alunos das escolas das freguesias de Fomelos, Espinhal, Segadães, Travassô e Ois da Ribeira. Os professores farão várias palestras às crianças.—C.

CAMARA MUNICIPAL

Praça de automóveis

A Câmara Municipal de Lisboa aprovou a seguinte postura sobre praças de automóveis apresentada pela sua Comissão de Viação:

«Considerando que as praças de automóveis, actualmente existentes na cidade de Lisboa, são insuficientes para comportar o número de viaturas que se destinam a exercer a indústria de transporte de passageiros;

Considerando que, o desenvolvimento sempre crescente deste ramo de indústria, exige um maior alargamento das praças destinadas ao estacionamento destes veículos;

Considerando que, da sua maior concorrência, mais benefícios usufrui o público que tem necessidade de se utilizar destes meios de condução;

Considerando que é indispensável, não só ampliar as praças existentes, mas também criar outras de novo, sem prejuízo de trânsito público, de maneira a satisfazer as necessidades impostas por este ramo de serviço de interesse geral e municipal;

Por estes fundamentos tenho a honra de propor à apreciação da Câmara o seguinte projecto de postura:

Artigo 1.º—Que algumas das praças a seguir indicadas para o estacionamento de automóveis, criadas pelo art. 12.º da postura municipal de 21 de Agosto de 1915, sejam ampliadas e modificadas da forma seguinte:

1.º—Praça do Comércio — No arruamento oriental desta praça podem estacionar mais 8 automóveis além dos 10 já autorizados.

2.º—Cais do Sodré — Junto à placa norte ajardinada, podem estacionar 5 automóveis com a frente voltada para o nascente.

3.º—Praça de D. Pedro IV — O estacionamento de automóveis nesta praça fica assim estabelecido:

a) Junto à segunda placa da rua ocidental, podem estacionar 12 automóveis com a frente voltada para o poente.

b) Junto à placa norte podem estacionar 6 automóveis com a frente voltada para o nascente.

c) Junto à segunda placa da rua oriental, podem estacionar 12 automóveis também com a frente voltada para o nascente.

4.º—Praça do Brasil — Junto à placa central desta Praça, lado norte e com a frente voltada para o nascente, podem estacionar mais 3 automóveis além dos dois já autorizados.

5.º—Rua Ivens — Nesta rua podem estacionar mais dois automóveis além dos 4 autorizados.

6.º—Largo Rafael Bordalo Pinheiro — Neste Largo podem estacionar mais 3 automóveis além dos 3 autorizados, ficando 4 junto da placa central, lado poente, com a frente voltada para o sul e dois do lado sul da mesma placa com a frente para o poente.

7.º—Praça Duque de Saldanha — Nesta Praça pode ser permitido o estacionamento de mais 10 automóveis além dos 12 autorizados, ficando estes veículos junto das curvas internas das quatro placas laterais, a saber:

a) Na placa ocidental com a frente voltada para o sul, 8 automóveis.

b) Na placa entre as avenidas Fontes Pereira de Melo e Casal Ribeiro, 5 automóveis.

c) Na placa entre as avenidas Casal Ribeiro e Praia da Vitória, 4 automóveis.

d) Na placa entre as avenidas da Praia da Vitória e da República, 5 automóveis.

Artigo 2.º—Que sejam criadas as seguintes praças de automóveis:

1.º—Na avenida da República, no cruzamento da avenida Duque de Avila, rua João Crisostomo, avenida Miguel Bombarda, rua Visconde de Valmor, avenida Elias Garcia, rua Barbosa do Bocage, avenida de Berne e rua Júlio Dinis. Nesta Praça podem estacionar 32 automóveis, um dos quais em cada topo das respectivas placas.

2.º—Praça Vasco da Gama. Nesta Praça junto à placa central, lado norte, em frente do monumento dos Jerónimos, podem estacionar 10 automóveis, ficando com a frente voltada para o nascente.

3.º—Rua da Costa. Nesta rua, junto ao passeio, em frente dos números dois a quatro, podem estacionar 2 automóveis, ficando voltados para o sul.

4.º—Largo de D. Estefânia. Neste largo junto ao passeio entre a rua de D. Estefânia e a avenida Casal Ribeiro, a partir do predio n.º 8 e com a frente voltada para o sul, podem estacionar dois automóveis.

5.º—Largo do Intendente. Neste largo, junto ao passeio em frente dos números 11 a 13 e com a frente voltada para o sul, podem estacionar dois automóveis.

6.º—Largo da Graça. Neste largo, no extremo da placa ajardinada, lado nascente, podem estacionar dois automóveis, ficando com a frente voltada para o poente.

7.º—Largo do Museu de Artilharia. Neste, junto à placa central, em frente do lactário, lado norte e a partir do lado oriental da mesma placa, podem estacionar dois automóveis, ficando com a frente voltada para o poente.

Art. 3.º—O estacionamento de automóveis nas praças designadas não só nesta postura, mas também nas estabelecidas pelas posturas anteriores, será regulado nas seguintes condições:

a) Nas praças para 1 a 5 automóveis, somente poderão permanecer: quatro automóveis com conta quilómetros e um com taxímetro.

b) Nas praças para 5 a 10 automóveis, somente poderão permanecer: sete automóveis com conta quilómetros e três com taxímetro.

c) Nas praças para 10 a 20 automóveis, somente poderão permanecer: quinze automóveis com conta quilómetros e cinco com taxímetros.

d) Nas praças para 20 a 40 automóveis, somente poderão permanecer: trinta automóveis com conta quilómetros e dez com taxímetro.

Art. 4.º—Fica autorizada a Comissão Executiva a alterar o estacionamento estabelecido no art. 3.º em harmonia com o que as circunstâncias aconselharem, tendo em vista o interesse público.

Liga de Melhoramentos de Campolide

Amanhã, realiza-se no Cinema Tortoise um interessante espectáculo de filmes e variedades, levado a efeito pela Liga de Melhoramentos de Campolide, cuja acção em prol do desenvolvimento e embelezamento daquele populoso bairro tem sido eficaz e promete realizar muito mais.

O produto do espectáculo a que nos referimos é destinado a socorrer a gente pobre do bairro.

Poucos bilhetes restam, podendo ser procurados na Farmácia Ferreira, em A Pastoria e no Club de Campolide.

Desumanidade!

Um preso que cumpre 6 anos de prisão a pesar de ter sido condenado a 2 anos

Não cessam as reclamações de alguns presos que, cumprido o tempo de prisão a que foram condenados, continuam esquecidos pelas prisões.

Agora é de Loanda que nos escreve o preso Manuel dos Santos, contando-nos que, tendo sido condenado em 1919 a ficar à disposição do governo pelo período de 2 anos, ainda se encontra no Depósito de Deportados de Angola, em virtude dos Tribunais, tanto Militar como Civil, desta Província, alegarem não ter competência para reabilitar os entregues ao Governo.

E' de calcular a sua situação que é o pior possível, sob todos os pontos de vista, não tendo possibilidade de angariar meios em condições de poder viver com decência, agravando tudo isto as más condições climáticas e as doenças que ali se adquirem.

Não seria um acto de justiça restituir a liberdade esta vítima da burocracia estadual?

São Carlos

Amanhã, neste teatro, reaparece a brilhante comédia A VINHA DO SENHOR, em récita única; depois de amanhã, o emotivo drama O LADRÃO, em récita de homenagem à illustre actriz empresária Lucília Simões.

Exposição de rosas

Encerrou-se ontem, depois de extraordinário êxito, a exposição de rosas e plantas ornamentais, que os distintos floricultores portugueses sr. Moreira da Silva realizaram no teatro Nacional. O notável certame, que ainda ontem foi visitado por centenas de pessoas, foi coroado dos melhores resultados, tanto para os expositores, que venderam todas as plantas expostas, como para a Caixa de Previdência do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, a favor da qual revertia o produto das entradas.

As pessoas que adquiriram os espécimes expostos devem retirá-los até hoje, ao meio dia, pois hoje mesmo deve o salão do teatro Nacional ficar devoluto.

O caso da rua Miguel Lupi

No Banco do hospital de S. José foi ontem operada pelos Drs. Sabino Pereira, Américo Durão e Luis Macieira, sendo-lhe extraída uma bala do pescoço, Elisa Ferreira, aquela servil que, ante-ontem, foi agredida a tiro na rua Miguel Lupi, onde reside. Recolheu depois de operada à Sala de Observações, continuando o seu estado a ser grave.

OS QUE MORREM

D. Maria Josina Teixeira de Aguiar

Realizou-se o funeral da sr.ª D. Maria Josina Teixeira de Aguiar, estremeza mãe do sr. José Tomás Teixeira de Aguiar, sub-director das Alfândegas. O funeral foi muito concorrido, ficando o feretro depositado em jazigo, no cemitério oriental.

Joaquim David

No Instituto de Medicina Legal realizou-se ontem a autopsia de Joaquim David, aquele limpador da C. P. que, há dias, apareceu ferido com um tiro na cabeça, na calçada dos Mestres a Campolide, verificando-se que a causa da morte foi ferida por arma de fogo na cavidade craneana. O seu funeral efectuou-se ontem, pelas 15 horas, para o cemitério Oriental.

SEMANA DA CRIANÇA

ACABA DE SAIR

A EDUCAÇÃO MORAL DA CRIANÇA NA FAMÍLIA

Por Benoit Bouhé—Tradução de Emilio Costa.—Livro premiado em concurso na Bélgica, pela sua importância social. Um verdadeiro Manual de Educação, que todos os pais, tutores, professores e noivos devem possuir, para saberem conduzir a educação das crianças.—Preço 5\$00. À VENDA NAS LIVRARIAS. Pedidos à LIVRARIA RENASCENÇA de J. Cardoso—Rua dos Poiais de São Bento, 27-29—LISBOA.

TEATRO NOVO

(Palácio Tivoli)

ESTA SEMANA
REALIZA-SE A SUA INAUGURAÇÃO
COM A PEÇA

DE JULES ROMAIN
KNOCK

OU A
VITÓRIA DA MEDICINA

KNOCK
OU A

VITÓRIA DA MEDICINA
FEZ SUCESSO GRANDIOSO EM PARIS E LONDRES

TIVOLI

TELEFONE N. 5474

LOUGURAS DA MOGIDADE

Cine-drama em 7 partes
Produção Selznick com MARY CARR

TODOS OS IRMÃOS FORAM VALENTES

Grande «film» de aventuras em 6 partes
Super-produção norte americana
com BILLIE DOVE, LON CHANEY e MAC GREGOR

UMA NOVA REVISTA DE ACTUALIDADES

TEATROS, MÚSICA 'A Batalha' na provincia e arredores

E CINEMAS

Teatro de São Carlos

Na notícia sobre a adjudicação do teatro de São Carlos, saíu erradamente a frase porcaria ignóbil, em lugar de fancarias ignóbeis. Fazemos a rectificação por amor à verdade simplesmente, embora, porventura, reputemos mais adequada ainda a expressão «porcaria ignóbil».

No Coliseu

Fleta no «Rigoletto»

Gastámos já os adjetivos para classificar o mérito do grande tenor Fleta, infelizmente ainda incompreendido por certa parte do público.

No «Rigoletto» o célebre artista espanhol foi soberbo e mais ainda na parte onde os aplausos foram menos intensos.

Os outros artistas muito bem, sendo digno de nota todo o trabalho do barítono Damiani.

NOGUEIRA DE BRITO

Récita de homenagem

A empresa do Politeama, tendo em apreço os humanitários serviços que a simpática instituição Cruz Portuguesa vem prestando à cidade, comprovados ainda recentemente por ocasião da revolta militar, em que os seus componentes afirmaram mais uma vez a dedicação e o desinteresse de que são possuidores, socorrendo numerosas pessoas que a eles solicitaram auxílio, facultam-lhes a sua elegante sala de espectáculo, aonde amanhã promovem uma récita, cuja receita na totalidade é destinada ao cofre desta instituição.

E' de esperar que toda a Lisboa vá com a sua assistência encorajar os valentes rapazes que à causa da Humanidade têm prestado os mais valiosos serviços.

Notícias

Amanhã, em São Carlos, a Companhia Lucília Simões dá uma única representação com a peça «A Vinha do Senhor», comédia graciosíssima, repleta de admiráveis e imprevisíveis situações, e que mantém o público em permanente gargalhada.

Reclames

O êxito da «Severa» é indiscutível. A grande Palmira Bastos tem nesta peça uma das suas maiores glórias. De resto, poucas vezes se vê nos nossos teatros tão admirável conjunto. Está sendo organizada uma comissão para a festa de homenagem à illustre actriz Palmira Bastos, homenagem justíssima que terá, por certo, o brilhantismo merecido pelas suas altas qualidades artísticas. Hoje, volta à scena «A Severa», o que equivale a dizer que a enchente será formidável.

Francês sem mestre

por GONÇALVES PEREIRA
1 volume de 400 páginas 1\$500
Pelo correio 1\$650.
Pedidos à administração de «A Batalha»

Sociedades de recreio

Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.—Realiza-se hoje uma festa, promovida pela direcção, comemorativa do seu 53.º aniversário, sendo ofertado a todos os sócios um brinde alusivo.

A festa é abrilhantada pela banda da sociedade.

Lêdo o Suplemento de A BATALHA

'A Batalha' na provincia e arredores

Ericeira

Grotesca exhibição

ERICEIRA, 22.—Um grupo de operários inconscientes jungidos à canga clerical, acordaram em repetir este ano as festas em honra do porteiro do divino paraíso que terá lugar em 29 de Junho p. f., andando já a esmolar dinheiro para os prosélitos de Loiola levarem a efeito mais esta carnavalesca farça, contando talvez com o auxílio monetário dos republicanos como no ano pretérito.

Uma comissão composta dos operários Luis Júlio de Sá e Agostinho Lagarço, partiu há dias para Lisboa, provavelmente, a solicitar do governador civil permissão para o grotesco cortejo de máscaras se exhibir nas ruas, ao que aquela autoridade, como bom republicano, certamente anuíra. Ah! se o dr. Miguel Bombarda fôsse vivo...—C.

Ois da Ribeira

O temporal e a lavoura

OIS DA RIBEIRA (AGUEDA), 23.—Mendonha trovada e sarava acompanhada de vento e bátegas de água pairou esta noite sobre nós, fazendo enormes estragos nas árvores e plantas, vindo-se no chão aos montes, os frutos e as flores.—C.

FACTOS DIVERSOS

Chave perdida

António Sousa Ferreira perdeu uma chave de sua casa, que lhe faz muita falta. Pede a quem a encontrar o favor de a entregar neste jornal ou na rua de São Francisco de Borge, 49, 1.º, esq.

Queixas e reclamações

A caça à multa

Escreve-nos o «chauffeur» sr. Nunes Lopes, protestando contra uma multa que injustamente lhe foi imposta.

Há uma disposição proibindo os automóveis de passar pela esquerda dos carros eléctricos quando estes estejam parados, e subindo e descendo passageiros, o que é muito lógico.

Nunes Lopes desce a rua do Amparo onde estavam estacionados vários carros esperando ordem de partir. Não havendo passageiros subindo ou descendo, e não podendo passar pela direita dos eléctricos, avançou pela esquerda, aborrendo-o nesta altura os zelosos funcionários da fiscalização para o multarem.

Não é este um caso virgem, pois já se tem chegado a multar transgressões de automóveis estacionados nas garagens à hora indicada na participação.

António de Oliveira, com chapelaria na rua dos Poiais de São Bento, desmente que tenha proibido o seu empregado Diocleciano Rebelo de falar com quem quer que fosse, tendo apenas pretendido despedi-lo por ele entrar mais tarde com manifesto prejuízo seu.

Serviço de livreria de A BATALHA

Livros em Esperanto

Romance original de Mérimée, tradução de Sam. Meyer, 1 volume de 56 páginas..... 6\$00

Tradução do original polaco de Nierojewski por B. Kuhl, com um prefácio de Antoni Grabowski, 1 volume..... 5\$00

Selos de propaganda esperanta. Muito artísticos, a oito côres e oito motivos, os nossos principais monumentos, nitidamente impressos. Cada colecção de oito Colados em album com o retrato de Zamenhof e com legenda em português e esperanto.... 2\$25

Solo de Flauto. Monólogo de Paul Bihaud, tradução de Fernando Doré, 1 volume de 12 páginas..... 1\$75

Stranga Heredajo. Mais um original de Layhe, o feliz autor do Mirinda Amo. Romance interessante, aconselhado pela crítica, 1 volume... 17\$00

Vade Mecum de Internacia Farmacio. Por C. Rousseau, 1 volume de 283 páginas..... 30\$00

Vintraĵ Fabejoj. De diversos autores, recomendado pela Esperanta Literatura Asocio La Vangfrapo. Comédia em 1 acto por Abraham Dryfus, tradução de S. Sar, 1 volume de 52 páginas..... 4\$00

Vivo de Zamenhof. A vida do autor da língua, com excelentes gravuras, edição de luxo, 1 volume de 109 páginas... 26\$50

Vojago Interne de Mia Kambr. Romance de Maistre, traduzido por S. Meyer, 1 volume..... 4\$00

Vortaro Kabe. Esplêndido dicionário, só em Esperanto, mas compreensivo e remediado a falta do dicionário esperanto-português. Aconselha-se a sua aquisição. Este dicionário, com a Krestomatio, curso elementar e Bildotabuloj, faz parte da primeira bagagem do principiante, 1 volume encadernado..... 12\$00

ACREDITA: A frequência geral, a tuberculose, a anemia, o excesso de fadiga, o enfraquecimento orgânico são têm um inimigo poderoso

A NUCLEO CALCINA

TÔNICO ENERGICO E SCIENTIFICO

Usado por todos os primeiros médicos

Superior a todas as imitações nacionais e estrangeiras

Laboratórios da SARMACIA SARMOSIMO

Preço dos Restaurantes. 1\$ LISBOA

DESPORTOS

HIPISMO

Regressaram a Lisboa os cavaleiros portugueses

No rápido de Madrid, que ontem chegou ao Rossio, às 16 horas, regressaram os cavaleiros portugueses Manuel Latino, Helder Martins e Morais Sarmento que foram representar Portugal nos concursos internacionais de Nice e Madrid, donde trouxeram, respectivamente, 24 e 26 prémios.

Na «gare» encontravam-se apenas três centenas de desportistas que prodigalizaram aos recém-chegados uma merecida ovacão.

O cavaleiro Ivens Ferraz que fazia parte da «equipe», seguiu para Portalegre.

REMO

As primeiras provas desta especialidade efectuaram-se no passado domingo para a disputa de três taças, como anunciamos.

Nas duas mais importantes, saiu vencedor o Club Naval Setubalense que assim conquistou as taças «5 de Outubro» e «Azambuja» e o título de campeão regional do sul. Na de principiantes, em «in-riggers» de seis remos, ficou vencedora a Associação Naval que ganhou a taça «Correia da Silva».

O Club Naval de Lisboa não conseguia este ano classificar-se, tendo contribuído para isso, talvez, uma série de precalços sucedidos a alguns dos seus melhores elementos.

FUTEBOL

Inauguração do campo de jogos do G. D. de Loures

Foi no domingo, como noticiámos, inaugurado o novo campo de Loures, com um desafio de futebol entre a 4.ª categoria do Sport Lisboa e um grupo misto constituído por elementos do concelho. Foi manifestamente a superioridade do Benfica que venceu o grupo misto por 7 bolas a 1.

Regular exhibição do campeão de Lisboa, que encontrou no adversário uma tenaz defesa, tendo o jogo sido conduzido com excepção correcção muito para louvar, especialmente o grupo misto que, apesar de se ver derrotado,



O II Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores

Relato circunstanciado das sessões celebradas em Amsterdão

O congresso foi saudado pelo presidente da organização sindicalista da Holanda, o camarada Rousseau, e depois aberto em nome do Secretariado da A. I. T., por A. Souchy.

Fez-se em seguida a eleição da comissão examinadora das credenciais, composta desta forma: Jensen, da Suécia; Santillan, do México; Hooze, da Holanda e Souchy, do Secretariado.

Enquanto a comissão examinadora de credenciais se retirou para cumprir a sua missão, R. Rosker, fez o discurso de boas vindas. Agradeceu aos camaradas holandeses a boa recepção em Amsterdão. Falou da fundação da A. I. T., num tempo em que as coisas se apresentavam muito diferentes da de hoje. A catástrofe da guerra mundial destruiu todas as relações internacionais. Foi uma tarefa difícil o restabelecimento dessas relações após a guerra. O labor dos sindicalistas foi extremamente pesado, por causa do avanço do socialismo do Estado que chegou ao poder em consequência da guerra.

A revolução na Europa oriental levou a Rússia a uma ditadura de decretos. A reorganização da vida social não pode, ao entanto, ser realizada por meio de governos, deve surgir do seio do povo.

A A. I. T. assumiu a tarefa de fazer reviver os velhos ideais da primeira internacional. Esse trabalho não foi superfluo. A prova existe na verificação das forças representadas neste congresso.

Faz um resumo sobre a sorte das ideias libertárias e antimilitaristas na segunda internacional e recorda a obra infindável e abnegada de Domela Nieuwenhuis, cujas ideias encontraram muito pouca compreensão entre seus contemporâneos. Mas Domela Nieuwenhuis, qualificado por Liebknecht de utópico, teve razão. Os modernos partidos operários converteram-se num utensílio do Estado actual e o velho espírito socialista morreu para eles.

Por isso Domela Nieuwenhuis, um dos nossos melhores camaradas, fez-se anarquista. O orador deseja que os debates do congresso sejam dirigidos sob a inspiração de Nieuwenhuis.

Foram eleitos para a presidência: Kater, da Alemanha; Jensen, da Suécia; Silva Campos, de Portugal; Lansink, da Holanda.

Carbó, de Espanha, propôs que se enviasse aos presos políticos de todos os países uma saudação e telegramas aos camaradas Barau e Rubinschik, perseguidos pelo governo dos Soviéticos. O congresso aprovou a moção e tomou a seguinte resolução:

Resolução de protesto contra as perseguições políticas

O segundo congresso da A. I. T. toma conhecimento com indignação das continuas perseguições que pesam há já muitos anos em todos os países sobre os combatentes do movimento revolucionário.

O congresso protesta contra os constantes martírios infligidos aos nossos camaradas e exige dos governantes a libertação das vítimas da luta de classes e da reacção social.

As perseguições a que estão expostos os revolucionários na Rússia, exigem um enérgico protesto por parte do proletariado mundial, pois a opressão da liberdade de palavra por um governo chamado socialista ou dos soviéticos, é um crime mil vezes mais vergonhoso. O Congresso exorta todas as suas organizações aderentes a não cessarem a sua propaganda em favor da libertação dos presos revolucionários que atulham as prisões bolchevistas.

O Congresso envia as camaradas que jazem nos cárceres de todos os países, as suas saudações fraternais e assegura-lhes que o movimento anti-autoritário do mundo inteiro, trabalhará pela sua libertação.

O camarada Kater, da Alemanha, encarregou-se da presidência da primeira sessão e da palavra ao representante do Bureau Internacional Antimilitarista, camarada J. Giesen.

Giesen diz que os antimilitaristas agrupados em torno do B. I. A. se sentem intimamente ligados à A. I. T. Todos estamos no terreno em que se fundamentou a primeira Internacional.

Fala da greve geral contra a guerra, da negativa individual em fazer o serviço militar e da aplicação do poder económico do proletariado para a concessão desses fins. Pensa igualmente nos presos de todos os países e deseja que a força do movimento libertário irradie em todo o mundo e leve à destruição dos quartéis e de todos os poderes de opressão.

Na comissão de redacção das resoluções foram eleitos: Borghi, de Itália; Lansink, de Holanda; Carbó, de Espanha; Diaz, de Argentina; Rosker, pelo Secretariado.

São lidos em seguida telegramas e circulares de saudação ao congresso que serão mencionados no fim deste relatório.

Santillan informa pela comissão examinadora de credenciais e segundo a qual estão presentes no congresso representantes de 12 países:

Argentina: Federación Obrera Regional Argentina. Representantes: J. Diaz e D. A. de Santillan.

Alemanha: Frei Arbeiter Union Deutschlands. Representante: F. Kater. Brasil: Federação Operária de Rio Grande do Sul. Representante: R. Rosker. Dinamarca: Revolutionært Arbejderforbund. Representante: A. Jansen. Holanda: Nederlandsch Syndicalistiek Vakverband. Representantes: A. Rousseau, B. Lansink, A. J. P. Hooze, G. Blanken, A. v. d. Berg, O. Dekker, H. Have, O. Vouk, C. Wolff.

Itália: Unione Sindacale Italiana. Representante: A. Borghi.

México: Confederación General de Trabajadores. Representante: D. A. de Santillan. Noruega: Norsk Syndikalistisk Federación. Representante: A. Jansen.

Portugal: Confederação Geral do Trabalho. Representante: M. Silva Campos. Espanha: Confederación Nacional del Trabajo. Representante: E. Carbó.

Suécia: Sveriges Arbeters Centralorganisation. Representante: A. Jansen. Uruguaya: Federación Obrera Uruguaya. Representante: J. Diaz.

Holanda: Anarchistische syndikalistische

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Pela indústria da C. Civil

Os delegados da Bolsa de Trabalho e Solidariedade, juntamente com um delegado do Seixal, concluíram ontem as suas demarques respeitantes ao muro que vai do Seixal a Arrentela, visto esse trabalho começar já amanhã.

Procuraram também o engenheiro-chefe da 6.ª secção das Obras Públicas, para saberem quando reabrem os trabalhos do Palácio de Sintra, e não o tendo encontrado, voltaram a procurá-lo hoje.

Um apelo do Sindicato dos Soldadores de Olhão

O Sindicato da Indústria de Conservas de Olhão participa a todos os sindicatos da indústria do país, que não devem passar cartões para aquela localidade, em virtude de se encontrarem ali muitos camaradas sem trabalho.

HORARIO DE TRABALHO

Confeiteiros

Os operários confeiteiros, pasteleiros, chocolateiros e anexos, reunidos em sessão magna no seu sindicato, resolveram comunicar aos industriais que estão na disposição de fazer cumprir o horário de trabalho.

Impressores tipográficos

Uma comissão nomeada pelo sindicato dos impressores tipográficos para tratar do despedimento de 2 impressores da casa Paulino Ferreira, por não quererem trabalhar mais de oito horas por dia, enviou todos os esforços, junto do sócio gerente, para solucionar o conflito, não sendo possível chegar a um acordo por o mesmo sr. alegar falta de tradição, e negando-se por isso a readmiti-los.

A direcção previne mais uma vez todos os impressores que não devem ir trabalhar para aquela oficina, a fim de não traírem uma causa tão justa e convinda os componentes da classe a comunicarem-lhe qualquer transgressão ao horário de que tenham conhecimento.

Fogoeiros da companhia do gás

Os fogoeiros da companhia do gás suportam o desumano horário de trabalho de 12 horas diárias.

Reclamaram já o cumprimento do regulamento do horário de trabalho, não conseguindo obtê-lo, sendo necessário, a bem dos seus interesses e dos dos camaradas da sua profissão, que conquistem o usufruto dessa importante regalia.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Secção Profissional dos Serventes da C. Civil

E' já no próximo sábado que começam as festas de confraternização organizadas pela comissão administrativa desta secção que prometem ser imponentes. O programa consta do seguinte: Sábado, 30, conferência pelo camarada Cristiano Lima e representação pelo grupo dramático do Clube Recreativo "Os Choras", da peça em três actos "Má sim...".

Domingo, 31, Conferência subordinada ao tema "O Sindicalismo e a sua finalidade", pelo camarada M. Gonçalves Vidal; recita com o drama em três actos "Provas do Crime" e a comédia "O Grande Inventor", pelo grupo dramático Solidariedade Operária.

Um grupo de executantes da A. F. Verdi tocará várias peças de concerto.

Sindicato da Construção Civil de Santo Tirso

SANTO TIRSO, 22.—Realizou-se uma sessão comemorativa do 3.º aniversário do Sindicato dos Operários da Construção Civil e Artes Correlativas desta localidade.

A sessão foi iniciada cerca das 21 horas, tendo usado da palavra António Vieira da Cruz, que historiou as diversas fases por que tem passado este organismo proletário.

Seguidamente usou da palavra António Inácio Martins, da Federação da Construção Civil, que pronunciou um caloroso discurso enaltecendo o valor do sindicalismo. Apoiou para todos os operários a fim de auxiliarem a expansão do "Construtor".

Por último foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Protestar enérgicamente contra as violências levadas a efeito contra a classe operária.

2.º Manifestar a sua solidariedade aos presos e perseguidos.

3.º Exigir o imediato regresso dos deportados à metrópole, secundando qualquer movimento que a C. G. T. venha a levar à prática.

4.º Protestar contra as violências exercidas contra a Batalha e saudar o mesmo jornal pela atitude que tem assumido em face de todas as reacções.

OS MISTÉRIOS DO POVO

ACABA DE APARECER A 6.ª SÉRIE DE 10 TOMOS DESTA MAGNÍFICA OBRA HISTÓRICA DO ESCRITOR EUGENE SUE

ACEITAM-SE ASSINATURAS PARA ESTE ROMANCE, AO PREÇO DE \$500 POR CADA SÉRIE DE 10 TOMOS

Acaba de aparecer:

Três aspectos da Revolução Russa

Por EMILE VANDERVELDE

Preço \$500

A' venda nas administrações de A Batalha, e nas livrarias

INTERESSES DE CLASSE

Ferrovários do Sul e Sueste

A apatia do pessoal permite que tripudiem sobre os seus interesses

BARREIRO, 22.—Cousas mirabolantes se estão a passar constantemente nos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, dirigidos pelo "astuto esquerdista" Plínio da Silva.

A sua suprema vontade aliada à baixa política é quem impera. Todos os dias recebemos queixas de desrespeito pelos indivíduos, sob as suas esquerdas ordens e regulamentos, que para a sua pessoa são farraças quando assim lhe apraz.

Hoje foi ajeitado um maquinista da via fluvial, que, sendo um óptimo profissional, foi alijado do seu lugar no vapor "Extremadura" para aí ingressar, a desempenhar o seu serviço, um marinheiro.

Cabe aqui dizer que a protecção a este indivíduo tem-se tornado escandalosa e que lhe advém tão carinhosa simpatia por ser traidor aos ferroviários e inimigo fidal da classe que foradamente o alberga. Em contraste o maquinista visado tem antipatia directiva, porque tendo consciência pura não se subjugava à vontade imperialista-esquerdista, só cumprindo os seus deveres profissionais.

O simpático marinheiro ficou a desempenhar as funções de maquinista, conforme a real ordem, com prejuízo dos profissionais e dos fogoeiros a quem compete substituir aqueles, a-pes-a de não ter carta da Capitania do Porto nem exame para tal nos caminhos de ferro.

E' ainda culpado deste estado de coisas o encarregado da via fluvial, que devia tentar pôr cõbzo a tanta miséria directiva, mas parece que se regosija com factos desta natureza e até os apoia. A sua muita consciência sempre apregoados só lhe dita que, quando algum seu subordinado, que não está em boas graças, vai ao medico lhe telefone para não aprovar a doença. O deslante nestes caminhos de ferro chega a isto e não há um medico que os faça recuar pelo seu atrevimento imbecil.

A culpa de tudo que se está a passar nos caminhos de ferro do Sul e Sueste não é do simpático marinheiro nem do antipático maquinista, mas sim de todos os ferroviários que, conservando-se num apatia vergonhosa, em tudo consentem, baixando o dorso para que o dono os possa cavalgar.

Oxalá que, em virtude destes e tantos outros casos, se convençam que a sua força está abalada desde que a não dêem ao seu sindicato para, altivamente, tratar destes e outros assuntos, que imediatamente devam ser tratados.

Têm, pois, dois caminhos a escolher: sindicatos ou escravidão.

Tipógrafos embarcados

E' imoral e vexatória a situação dos gráficos a bordo

Está o nosso Sindicato tratando da situação deveras insuportável dos tipógrafos que exercem a sua profissão a bordo de vários navios. E' porque este assunto nos deve merecer a maior atenção, compete mais directamente a estes nossos colegas ajudarem a Direcção, prestando-lhe todas as informações, bem como acatarem tudo, que lhes seja notificado.

A situação dos tipógrafos de bordo, tal qual está, não pode continuar a manter-se, para bem da nossa dignidade profissional.

Não faz sentido que um colega desempenhe a bordo duas profissões: a de tipógrafo e a de criado. E' claro, que não é de se desejar pertencer a esta última classe, mas o que não está certo, é que um profissional, depois de alguns anos de dura aprendizagem, ele próprio se tenha em tão pouca conta para se sujeitar a este vexame.

Só uma leveza indecível terá contribuído para que ainda hoje estejamos a constatar estes casos. Urge que esta situação termine. Acima de tudo, o brio dum classe que se presa de saber o que quer. Remedemos o mal, já que se não pôde evitar quando se devia.

Os nossos colegas mais de perto interessados, devem manifestar ao nosso Sindicato o seu apoio, oficiando-lhe nesse sentido, para que a nossa Direcção fique sabendo quais são os colegas que se interessam pela sua situação. Se todos os interessados se unirem, vencerão, porque a razão está do seu lado. Aguardemos pois que os interessados se manifestem.

ALEXANDRE ROSADO (Tipógrafo sindical)

Os operários de mobiliário de Coimbra contra a oficina da Penitenciária

COIMBRA, 22.—Para tratar do assunto que neste momento prende a atenção dos operários mobiliários de Coimbra, reuniu esta classe na Casa dos Trabalhadores.

Depois de falarem diversos oradores, referindo-se ao que se passa dentro da oficina de marcenaria da Penitenciária, e a que já também fizemos referência várias vezes, foi lido o relatório sobre este assunto elaborado pela "comissão de defesa dos interesses da classe e demarques" sendo aprovado.

A classe, que compareceu em grande número, continua em manifesta hostilidade contra as arremetidas mentirosas dos "exploradores" da Penitenciária—tendo a comissão administrativa do Sindicato resolvido repellar as torpes insinuações movidas pelos industriais arremetantes.—C.

ACABA DE SAIR

Por RODOLFO ROCKER

A revolução Social e o Sindicalismo

Por ARCKINOF

Pedidos á administração de "A Batalha"

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Secção de Uniões

Reúne hoje, às 21 horas.

COMUNICAÇÕES

Operários alfaiates.—Reuniram os corpos gerentes em sessão conjunta, tendo apreciado uma circular da C. S. T. de Lisboa. Foi aprovada uma proposta que é de opinião contrária ao movimento de que trata a mesma circular.

Foi mais resolvido fixar o dia 7 de Junho para os exames finais do curso da aula de corte, e marcado o dia 14 do mesmo mês para festejar o 34.º aniversário deste organismo operário.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil.—Reúne amanhã, pelas 20 horas, o Conselho Federal.

Reúne hoje:

Federação do Livro e do Jornal.—O conselho federal pelas 18 horas para se ocupar da prisão de António Monteiro, secretário geral.

Federação de Calçado, Couros e Peles.—A Comissão Administrativa, para assunto urgente, às 21 horas.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Conselho técnico.—Pelas 20,30 horas, para assuntos urgentíssimos.

Secção de Belém.—A comissão administrativa, pelas 20 horas, para tratar de vários assuntos.

S. U. C. C.—Secção dos serventes.—Pelas 20,30 horas os delegados das obras da Sé, Machado de Castro, Casa Pia, Dependências, Ajuda e São Vicente para tomarem informações sobre uma resolução de interesse para todos os componentes da indústria.

Manipuladores de pão.—Os cobradores devem vir à sede, às 14 horas, a fim de levarem expediente para a cobrança.

Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil.—Pelas 21 horas, a comissão administrativa, para tratar de assuntos de alta importância. Como é a segunda convocação e atendendo aos assuntos que tem a tratar, reúne com qual quer número.

Operários alfaiates.—Os corpos gerentes e as comissões escolar e pro-aniversário.

SINDICATOS DA PROVINCIA

União dos Sindicatos Operários do Porto.—Na sua reunião ordinária de terça-feira última, foi, além das perseguições que o governo vem fazendo aos militantes operários, tratada a próxima conferência inter-sindical. Lido um postal dimanado da administração de A Batalha acerca da publicação das teses, a C. A. declara não possuir fundos suficientes para o pagamento da inserção das referidas teses no órgão da organização operária. Ao mesmo tempo o Conselho é informado de que fora resolvido adiar a Conferência, para que os trabalhos sejam publicados e apreciados com tempo pelos delegados respectivos.

Foi resolvido editar um número único

dedicado à Conferência, onde, além das teses, será publicado o estatuto da C. G. T. O jornal deve ser vendido ao preço de \$50.

O conselho igualmente se ocupou do decreto que "baixou" o preço do pão, e da questão dos operários fosforistas, ficando a C. A. encarregada de estudar este assunto e de novamente o trazer à apreciação de um outro Conselho.

—Na reunião conjunta de delegados e direcções efectuada sexta-feira passada para se definir a posição em face das iniquas deportações operárias, o delegado dos operários da indústria de calçado, couros e peles historiou sucintamente os motivos da actual greve da sua classe, sendo aprovada uma saudação apresentada pelo representante metalúrgico. Por proposta do mesmo, a U. S. O. resolveu apoiar o protesto que a Associação dos Enfermeiros está a iniciar contra o uso e abuso dos morteiros festivos.

Sindicato U. da Indústria de Mobiliário de Faro.—Realizou-se uma reunião conjunta da direcção e dos operários de diversas oficinas a fim de se tratar do horário de trabalho e da sindicalização da classe.

No final da reunião foi aprovado um enérgico protesto contra a maneira como o governo deportou operários sem culpa formada e contra as perseguições que vêm sendo movidas contra trabalhadores.

JUVENUTES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Reúne amanhã, pelas 20 horas, o secretariado central.

Secção de Belém.—Depois de tomar posse, reuniu pela primeira vez o novo secretariado no dia 21 p. p. sendo ao iniciar a reunião aprovada uma saudação aos jovens sindicalistas da região portuguesa e um protesto contra as prisões e deportações.

Foi lido um ofício dum filiada que pede a sua demissão, sendo resolvido satisfazer esse desejo e comunicá-lo ao Núcleo de Lisboa. Tomou conhecimento da festa pró-biblioteca que a comissão de propaganda estava a organizar a qual ficou a cargo do secretariado por em vista da nova estrutura ter sido extinta essa comissão encerrando por isso já imediatamente os trabalhos para que essa festa seja o mais brilhante possível, a qual deverá realizar-se no próximo mês. Foi encarregado o secretário bibliotecário de elaborar um parecer sobre o funcionamento da biblioteca a fim do mesmo depois de ser apreciado pelo secretariado baixar à assembleia geral e assim como o mesmo secretário mandar arranjar os livros que forem necessários, e resolver também que a partir da próxima quinta-feira a biblioteca esteja patente aos filiados das 21 às 23 horas para leitura dos livros na sede.

Em virtude do tesoureiro da comissão transacta não ter entregue os valores em seu poder foi resolvido convidá-lo a fazer na próxima reunião. Foram aprovadas 3 propostas de camaradas para filiados.

Secção metalúrgica.—Convidam-se os possuidores de bilhetes da festa em favor da biblioteca a liquidar as respectivas importâncias até ao próximo sábado, data em que se consideram vendidos todos os que faltarem liquidar.

—Reúne hoje, às 20 horas, a comissão executiva para tratar da cultura física.

AS GREVES

Sociedade Carvão & Cereais

Os operários ao serviço da Sociedade Carvão & Cereais declararam-se ontem em greve, em virtude da respectiva empresa pretender reduzir \$100 nos seus salários para, segundo declarou, atender a reclamação do dia normal de 8 horas.

Os grevistas reclamam o antigo salário dentro das 8 horas e pedem-nos para apelar para a solidariedade de todo o operariado, o qual não deve aceitar trabalho para aquela empresa enquanto durar o movimento.

«Central Tejo»

Prosegue com a maior energia e entusiasmo a greve levada a efeito naquela Central, o que levará a empresa a readmitir os operários despedidos.

O estatuto do pessoal não produziu o efeito que o director supunha. E' evidente a mentira quando se diz que muito pessoal será dispensado por falta de trabalho, quando é certo terem sido despedidos os primeiros operários por se recusarem a trabalhar 10 horas.

A casa não tem trabalho para 8 horas, mas tem para 10 e com abundância. Percebem?

Ora quem continua tendo a palavra sobre este assunto é o pessoal que vai pôr os pontos no chão na reunião que se hoje efectua, às 17 horas, na secção de Belém.

SOLIDARIEDADE

Effectuou-se anteontem, com desusada concorrência, a festa de auxílio à camarinha de Carlos Santos. A comissão promotora lembra aos que ainda não prestaram contas a conveniência de o fazerem hoje, a fim de não prejudicar o objectivo que a festa teve em vista.

Do estatuto confederal

CAPÍTULO I

DOS OBJECTIVOS

Artigo 1.º — A Confederação Geral do Trabalho constitui-se com os seguintes objectivos:

1.º — O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física;

2.º — Desenvolver, fora de toda a escola política ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado para a luta pelo desmantelamento do salarido e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

3.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

Artigo 2.º — A Confederação Geral do Trabalho constitui-se com os seguintes objectivos:

1.º — O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física;

2.º — Desenvolver, fora de toda a escola política ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado para a luta pelo desmantelamento do salarido e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

3.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

Artigo 3.º — A Confederação Geral do Trabalho constitui-se com os seguintes objectivos:

1.º — O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física;

2.º — Desenvolver, fora de toda a escola política ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado para a luta pelo desmantelamento do salarido e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

3.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

Artigo 4.º — A Confederação Geral do Trabalho constitui-se com os seguintes objectivos:

1.º — O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física;

2.º — Desenvolver, fora de toda a escola política ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado para a luta pelo desmantelamento do salarido e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

3.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a ajuda mútua, numa comum inteligência, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.